

O Tempo é História

10º Aniversário do Ano Internacional dos Voluntários

Como fazemos em todos os aniversários, nada melhor do que um balanço desse tempo. Para começar devemos entender que o tempo é relativo e que não para de passar, e, depois que passa, cria uma outra história diferente de quando começou. Não temos saída! Ou seja, nosso maior desafio é encontrar a melhor forma de utilizar esse tempo a nosso favor, criando condições que assegurem qualidade de vida a todos.

A promoção do bem-estar dos cidadãos e sua sociedade só será feita a partir da promoção de valores essenciais para uma vida mais justa e inclusiva para todos.

O relatório sobre o Estado do Voluntariado no Mundo (SWVR – State of the World's Volunteerism Report), produzido pela Organização das Nações Unidas (ONU), confere aos governos a tarefa de incentivar estudos mais empíricos. Um único órgão governamental deve ser responsável pela avaliação do voluntariado no país, em vez de depender de levantamentos feitos órgão a órgão. Essa medida deve ser acompanhada por um acordo mundial sobre padrões mínimos e metodologia para assegurar a comparação internacional de dados.

Três grandes tendências estão mudando a face do voluntariado no início da globalização e da era digital: a migração e as viagens estão transformando o modo como as pessoas se voluntariam; o setor privado está cada vez mais envolvido no voluntariado e as tecnologias da informação e da comunicação estão fornecendo novos meios de participação voluntária.

O voluntariado fornece uma direção importante para a saída da pobreza ao construir capital social, humano, natural, físico, financeiro e político. O voluntariado pode ser especialmente eficaz quando os recursos nas comunidades locais são utilizados em conjunto. Entretanto, como aponta o relatório, para que as pessoas saiam da pobreza, se faz necessário um sistema de apoio articulado com o mundo exterior e os investimentos para promover um ambiente favorável.

O relatório constatou que as ações voluntárias são formas fundamentais de superar a exclusão social, visto que essas ações podem aumentar o sentimento de valor próprio, bem como ajudar no desenvolvimento de vocações e outras habilidades.

Para as comunidades, as ações voluntárias podem levar a uma relação mais coesa por meio do estabelecimento da confiança. Isso também coloca em ação recursos humanos que se encontravam inativos, podendo, dessa forma, conduzir a um cenário de ganhos econômicos. O voluntariado precisa ser conhecido plenamente para que seja colocado no seu devido lugar: o debate público sobre inclusão social. Os governos podem fazer melhor uso do voluntariado como uma ferramenta complementar para políticas sociais.

Em suma, Flavia Pansieri, coordenadora executiva do programa VNU, destaca no relatório: “O voluntariado é mais do que uma ferramenta para o desenvolvimento. Seus valores centrais são indispensáveis para conduzir o mundo no sentido de um futuro mais sustentável. Em todo o planeta, as pessoas estão reconhecendo cada vez mais que nossos padrões insustentáveis de produção e consumo precisam ser modificados”. **M**



VOLUNTÁRIO - AUTOR VALDIR CIMINO

Fonte: www.pnud.org.br/cidadania/reportagens/index.php?id01=3861&lay=cid

Indicadores

Fatos relevantes: Valor do ato voluntário

O Bureau of Statistics of Australia (Departamento de Estatísticas da Austrália) concluiu que, em 2007, 5,2 milhões de pessoas foram voluntárias durante um total de 713 milhões de horas de trabalho, o equivalente a 14,6 bilhões de dólares australianos de trabalho remunerado.

A Gallup World Poll (GWP) concluiu que 16% dos adultos em todo o mundo foram voluntários de organizações. O Comparative Nonprofit Sector Project, da Universidade Johns Hopkins (CNP, na sigla em inglês), estima que, entre 1995 e 2000, o número total de voluntários que contribuíram por meio de organizações voluntárias em 36 países representa o 9º país mais populoso do mundo.

O voluntariado é uma importante expressão de Responsabilidade Social Corporativa, com mais de 90% de empresas listadas na Fortune 500, com voluntários ocupando postos de emprego formal e programas de doações.

Estudos empíricos têm a visão comum de que os jovens que participam no voluntariado tendem a desenvolver comportamentos pró-sociais que reduzem a marginalidade.

Fonte: <http://glo.bo/uC35es>

Leitura



Passado

No Brasil, de acordo com Peliano (2001), os anos de 1990 foram decisivos no processo de consolidação das ações voluntárias, representando, também, um grande avanço para as organizações do terceiro setor. O início dessa década foi marcado pela confluência de vários processos: abertura da economia, privatização das empresas estatais, crise política e econômica, fortalecimento da sociedade civil, maior envolvimento das ONGs e busca de melhoria na qualidade dos processos de gestão das empresas nacionais – acompanhados por mudanças no mercado de trabalho, redução na capacidade de atuação do Estado e crescente envolvimento das empresas privadas em ações sociais. “É dessa época a criação do Movimento pela Ética na Política, que se notabilizou na luta pelo impeachment do ex-presidente Collor, desdobrando-se na campanha da Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida (1).”



Voluntário Brasil

Um em cada 4 brasileiros faz ou já fez trabalho voluntário, 39 anos é a idade média, 53% são mulheres. A maioria pertence à classe C (43%), seguida pela classe A (40%) e pelas classes D e E (17%).

Dentre os voluntários, 38% têm ensino médio completo ou superior incompleto e outros 20% têm ensino superior completo. Em média, os voluntários dedicam 4,6 horas ao serviço e 87% declararam que estão totalmente motivados em continuar a exercer o trabalho voluntário.

A pesquisa revela que são conectados. Do total, 87% têm celular, 64% computador, 62% usam a internet e 53% as redes sociais.

Fonte: (1) PELIANO, Ana Maria T. Medeiros (coord.). *Bondade ou interesse? Como e por que as empresas atuam na área social*. Brasília: IPEA, 2001.
(2) Pesquisa realizada pela Rede Brasil Voluntário e Ibope Inteligência – www.slideshare.net/RedeBrasilVoluntario/voluntariado-no-brasil-ibope



VALDIR CIMINO
PRESIDENTE DA VIVA E DEIXE VIVER,
DIRETOR DA CS. PRO - COMUNICAÇÃO
SUSTENTÁVEL, E EDUCADOR NA
FACOM/FAAP
www.valdircimino.com.br
valdir.cimino@cspro2.com.br